



# COLÉGIO LUIZA DE MARILLAC

EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Voluntários da Pátria, 1.653 - Santana - São Paulo - CEP: 02011-300

Tel/fax: 2226-6161 - [www.marillac.g12.br](http://www.marillac.g12.br) - [marillac@marillac.g12.br](mailto:marillac@marillac.g12.br)

---

## A Origem dos Seres Humanos

Fábio José da Silva

O ser humano sempre procurou respostas para a sua origem, desde o momento em que os primeiros seres de nossa espécie puderam ter um tempo livre para divagar e questionar o ambiente ao seu redor surgiu a questão que envolvia a origem da humanidade. Obviamente que sem um desenvolvimento científico e com uma vastidão enorme ao seu redor as primeiras manifestações que procuraram dar conta da origem humana foram embasadas pelo pensamento religioso. Então a natureza, sempre muito forte diante do homem foi tida, se não como a força criadora, como veremos ao estudar os egípcios e mesopotâmicos, mas como outro elemento criado por um ser supremo, esse sim extremamente poderoso, como veremos com os hebreus. Apesar de sempre existir uma resposta religiosa a respeito da origem dos seres humanos, sempre houve quem não se contentasse com isso e procurasse outras respostas para a origem do ser humano. Como veremos ao longo do curso de Ensino Médio, a história da sociedade ocidental, que é o que iremos privilegiar ao longo dos três anos, a busca por um pensamento mais científico e, dito, racional, norteou os pensadores, fazendo com que no início do século XVI começasse a ser desenvolvido o pensamento científico que embasa tudo o que afirmamos dentro de nossa sociedade. Esse pensamento científico surgiu como uma espécie de contraponto ao pensamento religioso, detentor da prerrogativa de afirmar o certo e o errado. Isso dizia respeito, inclusive, às respostas a respeito da origem dos seres humanos.

Nos dias atuais existem duas correntes que procuram dar conta das explicações acerca da origem da epopéia humana, a saber, o **criacionismo** e o **evolucionismo**. Ambas teorias nos são bem conhecidas, apesar de não termos muitas condições de afirmar que as dominamos bem.

A mais antiga, e mais controversa, é a **criacionista**, que dá conta que Deus criou os Céus, a Terra, os animais, as plantas, separou o mar da terra firme, e criou o homem a sua imagem e semelhança, ou seja, o ser humano, desde a criação seria tal e qual somos hoje, sem mudança alguma.

É preciso que compreendamos que a teoria criacionista, não é uma única teoria, mas foi elaborada ao longo dos tempos por um povo que procurou dar conta de explicar as origens do ser humano, do mundo e justificar, perante toda a sociedade a maneira como ela estava estruturada, ou seja, o criacionismo é uma parcela de uma explicação elaborada, a alguns milhares de anos, por um povo que dispunha como único instrumento de estudo seus sentidos físicos e a observação sobre a natureza. Atualmente poucos são os locais em que se faz uma leitura da teoria criacionista *ipsis literis*, para a maioria das pessoas, inclusive religiosos, a Bíblia serve mais como uma guia de moral do que propriamente um livro em que se possa ler a história do planeta Terra e dos seres que nele habitam.

A teoria **evolucionista**, por sua vez, surgida em meados do século XIX, elaborada por Charles Darwin, e publicada em seu livro "A Origem das Espécies", é a base para a elaboração de teorias sobre o desenvolvimento humano na Terra.

É importante frisar que o livro de Darwin, em momento algum afiança que o homem descende do macaco, o que, aliás, é um equívoco afirmarmos. Em seu livro Darwin afirma que os seres vivos, em geral, são resultado de uma luta pela

sobrevivência no ambiente, e cada espécie viva atualmente representa a vitória dos mais aptos, e não dos mais fortes, para viver no ambiente que se apresentava às espécies.

Apesar de criar furor na sociedade como um todo, com as pessoas compreendendo que o ser humano descendia diretamente do macaco, o livro de Darwin era mais uma obra que procurava dar conta de explicar o homem, a sociedade, o universo, as relações sociais. A Europa, no século XIX, fervilhava em descobertas científicas e desenvolvimento de tecnologia.

Dessa forma, ciências que estavam surgindo como a paleontologia e arqueologia, tinham argumentos a mais para embasar suas teorias explicativas a respeito do surgimento do ser humano na Terra. Ao longo do século XX inúmeros fósseis humanos e de hominídeos foram encontrados, e com o desenvolvimento da tecnologia foi possível fazer uma datação precisa do período em que viveram, assim a “linha evolutiva” humana pode ser traçada; apesar de que uma nova descoberta pode retrabalhar toda a árvore genealógica humana.

Essas descobertas arqueológicas puderam datar como o hominídeo mais antigo existente até o momento por volta de 4,5 milhões de anos atrás, e esses primeiros hominídeos têm algumas diferenças com outros primatas como os macacos. A primeira e mais marcante é a condição de ficarem em pé, não da maneira ereta como nós ficamos, mas com a capacidade de andar sobre duas patas, liberando as patas dianteiras para carregar alimentos e instrumentos.

Outra diferença entre os hominídeos e os demais primatas é a capacidade de transformar o ambiente ao seu redor, e ao mesmo tempo procurar melhorar suas próprias condições físicas para sobreviver no local em que esteja fixado com seu grupo. Um exemplo é o fato de que ao surgir na África, os diferentes hominídeos tinham uma longa pelagem, que foram perdendo com o passar do tempo e, nem mesmo quando novas espécies, hominídeas e humanas foram para ambientes mais frios os pelos não voltaram. As espécies conseguiram adaptar o uso de peles de outros animais para lhes aquecer e servir de moradia, na construção de cabanas.

A observação sobre o ambiente e os seres que os cercam é igualmente importante e outra marca cultural. Seja atualmente, quando um menino ou menina, observa alguém em quem esteja interessado para procurar saber melhor sobre seus hábitos e tentar uma abordagem com sucesso; ou durante a pré-história, para compreender os hábitos de alguns animais que caçavam os seres humanos sempre se caracterizaram por dominar a linguagem de outros seres e elaborar estratégias ou mesmo improvisar diante de situações mais urgentes que se lhe apresentassem.

Então podemos afirmar que um dos fatores que diferenciavam os humanos dos outros primatas era a criação de uma cultura, em que os mais jovens aprendem com os mais velhos, em que o conhecimento é herdado e aprimorado com o passar do tempo. Com o passar do tempo, e com o aumento de indivíduos na espécie humana cada grupo desenvolve a sua cultura, adaptada às suas necessidades em função do ambiente em que vivem. Quando grupos distintos entram em contato, corre-se o risco de que exista um confronto, muito em função das diferenças culturais e do medo que o outro grupo, de alguma forma, tente impor seu estilo de vida a outro.

Esse conflito cultural dará origem ao etnocentrismo, que irá orientar nossas leituras nas próximas aulas quando abordarmos as sociedades do Oriente Próximo, na Mesopotâmia e, também, no Egito.

### **Referências Bibliográficas:**

JOHANSON, Donald. EDEY, Maitland A. **Lucy**: Os primórdios da Humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.  
CHILDE, Vere Gordon. **O que aconteceu na História**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.